



Portugueses têm hoje maior poder de decisão

Sociedade. O funcionamento dos Orçamentos Participativos (OP) tem melhorado nos últimos anos, dando maior poder de decisão aos cidadãos sobre o que querem para a comunidade.

Tal como em dezenas de autarquias portuguesas, Alenquer decidiu este ano guardar dinheiro do orçamento municipal para concretizar os projetos que os municípios considerem melhorias para o concelho. Na freguesia de Vila Verde dos Francos foram discutidas pelos moradores dez propostas para concretizar através deste Orçamento Participativo (OP). No final, o centro de dia para idosos foi o mais votado.

Giovanni Alegretti, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, e Nelson Dias, da Associação In Loco têm acompanhado o processo dos Opem Portugal na última década. Há cerca de dez anos,

quando os municípios começaram a recorrer aos OP, eram casos em que o município pedia propostas aos munícipes, mas era a autarquia quem decidia que projetos concretizar. Em 2014 estes OP deixaram de existir e, agora, a tendência é que o cidadão tenha voz para propor, discutir, conhecer melhor os projetos e votar com os seus vizinhos o que consideram melhor para a comunidade, acrescenta Nelson Dias.

Segundo Alegretti, “este aumento da qualidade deliberativa também favorece a qualidade das propostas”, tanto que “já há muitas câmaras que estão a realizar obras que não passaram”.



As capitais das regiões autónomas, Funchal e Ponta Delgada, vão fazer orçamentos participativos pela primeira vez este ano. © DR



16-06-2014

Tiragem: 130000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 6,26 x 2,76 cm²

Corte: 2 de 2



Nacional

Mais participação orçamental

Poder de decisão dos cidadãos sobre comunidade aumenta **pág. 05**